

# arquivo RBdigital

- Pena, Manuel Teixeira Moreira

Cr 1127.2/2 (1)

Carta de Manuel Moreira Teixeira Pena para Rui Barbosa relatando a desordem em município mineiro, criticando o governo de Wenceslau Brás e solicitando conselho de Rui Barbosa sobre as questões políticas. Cocais, Minas Gerais, 04 de agosto de 1910.

CASA DE RUY BARBOSA

Nº.

Ex<sup>mo</sup> amigo Conselheiro Ruy Barbosa

Saudações com votos de felicidade ao amigo e a toda muito illustre familia. Infelizmente, estamos aqui no municipio em verdadeira anarchia

Os militantes não contando com o apoio do povo, querem vencer pela ameaça e pela corrupção. Sou forcado a dirigir-me ao amigo, como homem experimentado e conduzidor do movimento de civilização, a fim de pedir-me de Conselheiro. Chegando desde criança, neste municipio, berço de meu infeliz irmão Affonso Pereira, onde

contos com bastantes amizades, e, estado sendo  
tanto anarchia e tanto desrespeito a memoria  
ao parente de meu fimado e irmão; não tenho  
forças para resistir, fu melhor como estive, não  
pelo medo, mas, pela tristeza e sentimento  
que me causam semelhante attentado  
as leis humanitarias. Desde a eleição de  
Marco, que o governo do Sr. Wenceslau, na  
sua patria de perseguição, reduzava a toda a  
energia deste povo, que estava heroicamente  
bomando a memoria de Affonso Pena  
Actualmente, como não, que o povo não  
está disposto a sustentar o governo de um  
feliz estado, mas eleições de dia 7, transformam  
na a nossa cidade, em uma verdadeira praça  
de guerra, para vencer as eleições pela força pe-

abjuncta, et in rebus iniquis et iniquis  
potenti e tyrannica.

Oceano, além disso, que a situação de ferro em  
continuação, que foi sempre o maior e o mais so-  
rudo de meu estuário, está entregue a mais  
negociosa labala eleitoral, tendo até au-  
regados ganhando salário sem estarem em  
trabalho, somente, para sustentar no antipar-  
tico candidato dos terroristas de Elginar.

Ora mal está entregue a organização, que  
transformaram em meio de eleições,  
comprados a peso de dinheiro das espas  
da União, tirados do nosso trabalho e suor,  
para nos escravizar e insultar.

O pior de tudo, Sr. <sup>m</sup> Sr. <sup>m</sup> Sr. <sup>m</sup>, além dos perseguir-  
es e demissões, para as feitas promissas, que

estás fazendo aqui os novos admissões pelo  
reestabelecimento do elle e chral, que foi deses-  
tado nas urnas, e, repellido pelo povo inde-  
pendente do territorio Brasileiro.

Não me a saltar muitos dissidentes, corupidos  
em dinheiro da estrada de ferro, para animar  
deskursar as eleições de meu querido irmão.

O que mais me entristece, é, ver que querem  
victoria! no município, sem candidato, que  
não tem e não tem sympathia, no meio deste  
povo independente e conhecedor do cinismo  
e da dignidade.

Os districtos, mas acompanhados de alguns  
trabalhadores de estrada e soldados da policia  
municipal. Sendo estas coisas, retiro-me  
da cidade, vindo para este districto, onde

Teuhas propriedades e resididos de lingua da

Escrevam na cidade, até, collocar a casa na  
casa, onde nasceu, residiu, meu irmão, e  
que pertence a familia, porque foram re-  
pellidos, mas, que provaio' tem os amigos, a  
sede sanguinaria que alimentam contra  
a familia Beuma, os seus adversarios polí-  
ticos.

Não se contentarem somente com isto; mi-  
sam neste districto, onde o mandral, não  
contem um posto, para festizar o seu peo-  
pulo.

Não este o intuito d'elles, e sem o de me in-  
sultarem, como irmão de Affonso Beuma

ele não pôde ser de outra forma; muito como, meu  
irmão foi traído miseravelmente pelo seu  
deleal ministro. Como, porém, este procurava  
lançar-se do, tradições de 42, apellido com  
a minha pessoa a frente, com toda energia  
e decisão. Embora, porém, não tenha medo,  
e não receio e não recuo, ante a anarquia  
e o despotismo, quando me batto pela lega-  
lidade e pelo direito. Fazia parte da pequi-  
na turma o tenente delegado especial e um  
soldado, tendo o primeiro amizade a cavalari-  
za contra a minha pessoa, que lhe  
dino, que podia ativar, mas que, não me  
recusava por ter aprendido com o amigo a  
resistir ante a intempercia e a prepotencia.  
Finalmente, por vencer a tirania e a revolução

do pinto, não perseguiram nenhum bandalício  
intento. Conta-me agora, que mandaram  
pedir mais reforço de soldados com o fim de  
renewarem pela força as eleições de 7 deste.  
Este a minha mocidade, no tempo da  
marcha, sendo neste município, onde  
milito em politica, nunca tendo visto  
tanta miséria e corrupção como agora, em  
que nos abraça no pedadaço regimendo  
teor.

Sendo já velho e sendo tanta a carga no  
município, que se me dá pouco a mais san-  
dos irmãos, e tendo numerosa familia,  
nem a esquelha me como o amigo, se não  
sei nullo mudar para algum outro lugar,  
como São Paulo, onde para a abar mais



tranquillamente os meus dias, longe  
 deste município, que me põe triste e  
 abatido, mas só por ter recordações,  
 como também, por ver os meus ami-  
 gos soffrem até risco de vida por  
 minha causa.

Não peço providencias, porque estas não  
 poderemos esperar, de um governo como  
 o do nosso infeliz Estado de algarves.  
 Vou unicamente pedir conselhos ao  
 amigo, como conselheiro e experiente  
 de um bom senso, que não se precipite e  
 até malhar, na sua sede de poderio.  
 Assim não ter recordações acaloradas  
 doras e tristes, e não meus amigos  
 soffrem miseravelmente por minha

causa, acabando os meus dias em um lo-  
gar mais calmo e governado por ideias  
mais idôneas e humanitárias.

Diante de tanta, e de alguma mais que  
frequentemente terei esquecido; o amigo  
poderá aconselhar-me da melhor manei-  
ra que entender, porque, fui me ados-  
com 65 annos, e bastante mente  
acclimatado e indocil.

Do incondicional admirador e amigo.

Manoel Maria Távila Terra  
Cocais 4 de Agosto de 1910.